

VISÃO DO CORREIO

Mais integração e desenvolvimento

N uma vitória monumental para o Brasil, o economista Ilan Goldfajn assumirá, em 19 de dezembro, a presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Criada em 1959, com o apoio do então presidente brasileiro Juscelino Kubitschek, a instituição terá vital importância para liderar investimentos na América Latina, sobretudo em infraestrutura, com foco na preservação do meio ambiente e na redução das desigualdades sociais que marcam a região. Estão em andamento hoje, nos países latinos, 661 projetos, totalizando US\$ 562 bilhões, dos quais 82 empreendimentos no Brasil, que, apenas em 2021, recebeu US\$ 12,5 bilhões em financiamentos.

Não há como se falar em crescimento econômico sustentado sem investimentos em infraestrutura. Sozinhos, os governos da América Latina não têm como tocar projetos nas áreas de energia, telecomunicações, tecnologia e transportes, por estarem endividados e pela prioridade em destinar os desembolsos para saúde, educação e segurança pública. Nos últimos anos, por uma série de razões, o BID acabou se distanciando de suas prioridades. Quem perdeu com isso foi a região, que necessita voltar a impulsionar o crescimento, o caminho mais promissor para a geração de emprego e renda.

Goldfajn já sinalizou os temas que nortearão a sua gestão, de cinco anos: inclusão social e equidade, produtividade e inovação, integração econômica e enfrentamento da crise climática, passando, ainda, por igualdade de gênero e diversidade. A pauta, como o próprio economista ressaltou, se encaixa nas propostas do futuro governo brasileiro. Essa convergência é mais do que bem-vinda, uma vez que as demandas da população são urgentes. O Brasil, como destacou o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, em entrevista ao **Correio**,

creceu, em média, menos de 0,5% ao ano na última década.

O primeiro brasileiro a ser eleito para o comando do BID está coberto de razão quando diz que a instituição precisa retomar sua liderança na América Latina. Todos os indicadores apontam a estagnação econômica da região, que voltou a conviver com inflação alta e juros proibitivos. A miséria também cresceu, resultado da ampliação do fosso que separa ricos e pobres. Portanto, os governos que tanto reivindicam um papel mais ativo do banco não podem se omitir. Têm como obrigação apresentar projetos sólidos, que garantam mais desenvolvimento. É relevante destacar também que a América do Sul tem o maior ativo para o planeta, a Amazônia, que deve ser preservada a todo custo.

Há várias formas de se combater o aquecimento global. E o BID tem de ser — e será, segundo Goldfajn — a principal plataforma para a redução na emissão de gases de efeito estufa na América Latina. Os créditos liberados pela instituição levam essas questões em consideração. Países que estão sendo afetados por furacões e enchentes, eventos que se tornarão mais frequentes, tendem a receber atenção especial. É possível, ainda, garantir a manutenção da biodiversidade, por meio de financiamentos que preservem o meio ambiente.

O BID, com Ilan Goldfajn à frente, é uma das chaves para o progresso latino-americano, tão desejado, mas adiado por escolhas erradas, sejam políticas, sejam econômicas. O futuro pede integração, foco em investimentos, gestão eficiente, visão social e ambiental. Certamente, com o banco caminhando nessa direção, a iniciativa privada tenderá a embarcar em projetos que façam a diferença. Todos têm a ganhar. Desperdiçar oportunidades é condenar os mais vulneráveis à desesperança. Mãos à obra.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Chuvas

Sou moradora do Guarã Park, também conhecido como Colônia Agrícola Águas Claras, localizada no Guarã II. Venho reclamar que, em especial, com as chuvas frequentes do fim do ano, a obra em execução na Avenida Contorno atrapalha a locomoção de pedestres e também a circulação dos carros. A obra ocorre em frente à QE 38. Este ano, os trabalhadores estão trocando a vala de escoamento que leva a água das chuvas ao córrego mais próximo. Fico indignada porque o GDF opta por iniciar essas obras no início da temporada chuvosa. Essa escolha, além de ocasionar o aumento excessivo de água nas vias, colabora com a danificação do asfalto, em especial do subleito, terreno de fundação que servirá de apoio para o pavimento e também prolonga o tempo da reestruturação da rua. Por outro lado, esse acúmulo de água no asfalto inviabiliza a passagem de pedestres, pelas extremidades das passagens de concreto que ficam próximas as vias e perto das paradas de ônibus.

» **Mariza Pereira**
Guará II

Biblioteca fechada

Sou moradora do Cruzeiro Velho e acho um descaso a situação em que está a biblioteca do Cruzeiro. Minha filha e várias pessoas estudavam lá e hoje o espaço está fechado, caindo aos pedaços e nem sinal de uma reforma. A situação já tem se estendido por anos e ninguém faz nada. O local de estudos improvisado na sede da Administração do Cruzeiro não é satisfatório e não atende bem aos usuários. Deveriam priorizar a reforma do único espaço público de estudos do Cruzeiro em vez de obras supérfluas, apenas para mostrar serviço.

» **Zeila Maria de Assis**
Conselheira Tutelar do Cruzeiro

PEC "Armageddon"

Começam, finalmente, as discussões para a formação da emenda constitucional assegurando, a partir de janeiro/2023, o auxílio de R\$ 600 mensais aos brasileiros economicamente mais necessitados. O benefício foi concedido para atender as pretensões de reeleição do atual presidente, com validade até dezembro/22. Na campanha, os dois candidatos comprometeram-se a manter o auxílio, só que o projeto de orçamento/2023 não prevê recursos suficientes para tanto. A Constituição estabelece um limite para os gastos públicos; daí a necessidade de uma emenda constitucional que autorize exceder o teto dos gastos orçamentários, previsto na Carta Magna. Na hora de redigir a emenda, a ideia original dos R\$ 600 foi logo deturpada: porque não aproveitar inserir na mudança do texto constitucional todas as necessidades presentes e futuras? Por que não se fura o teto de gastos por 4 anos? Por que não perpetuar o buraco negro? Por que não incluir outras rubricas que autorizem exceder o teto? E a PEC da transição virou PEC do cheque sem fundo; ou PEC do furo teto; PEC guarda-chuva; ou ainda PEC do fim do mundo, entre outras designações pejorativas. Eu prefiro chamá-la de "PEC Armageddon", aproveitando a passagem bíblica que, no Apocalipse 16:16, relata a batalha final entre as forças do bem e do mal, entre o divino e a raça humana que reúne as forças do demônio, o dragão, a besta e o falso profeta.

» **Flávio de Almeida Salles**
Guará II



IRLAM ROCHA LIMA
cultura.df@dabr.com.br

Viva a MPB!

Comemora-se hoje o Dia da Música Popular Brasileira, instituído em 17 de outubro de 2012 pela ex-presidente Dilma Rousseff, em homenagem à pianista e maestrina carioca Chiquinha Gonzaga, pioneira dessa expressão artística — a de maior popularidade no país.

Vou utilizar este espaço para discorrer sobre a minha relação com a música, matéria-prima do ofício que tenho exercido, prazerosamente, há mais de 40 anos, sempre no **Correio Braziliense**. Considero o primeiro grande momento dessa trajetória a cobertura do show *Refazenda*, de Gilberto Gil, no Ginásio de Esportes do Colégio Marista, na 609 Sul, em 1975.

Mas, a afinidade com a música começou muito antes. Demonstrava isso já aos 8 anos de idade, quando subi ao palco da Rádio Educadora de Barreiras (REB) — que funcionava na sede do Dragão Social — para participar de um programa de calouros. Mantenho viva na memória a, digamos, interpretação de *Meu primeiro amor*, sucesso da dupla Cascatinha e Inhana. Ainda bem que enquanto "cantor" parei por ali.

A música, porém, desde então, passou a nortear minha existência. Inicialmente ouvindo (ainda em Barreiras, no Oeste baiano) os cantores da era de ouro do rádio como Jorge Goulart, Cauby Peixoto, Nelson Gonçalves, Dalva de Oliveira, Nora Ney e Ângela Maria, na antiga Rádio Nacional e também no serviço de auto-falante da Praça Duque de Caxias.

Depois, já em Brasília, fui espectador atento da Jovem Guarda, que a TV Record

apresentava nas tardes de domingo, sob o comando de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. Anteriormente havia embarcado no requinte do processo criativo de Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli e Carlos Lyra, Nara Leão, criadores da Bossa Nova.

Fui e continuo sendo admirador dos cantores e compositores da geração de ouro da MPB, originários dos grandes festivais da década de 1970, entre eles Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Milton Nascimento, Edu Lobo, Paulinho da Viola, Elis Regina, Gal Costa e Beth Carvalho.

Caetano, Gil e Gal, ao lado de Tom Zé e dos Mutantes iriam, em seguida, deflagrar uma revolução estética e comportamental que, ao utilizar elementos da linguagem pop resultou na Tropicália, responsável por um dos períodos de maior criatividade da nossa música.

Obviamente, é impossível esquecer dos que não participaram daqueles eventos e dos que surgiram depois — mas não menos importantes: Maria Bethânia, Clara Nunes, Raul Seixas, Tim Maia, Luiz Melodia, Moraes Moreira, Renato Russo, Cazuza, Marisa Monte e Anitta — seguindo a ordem cronológica.

Todos são responsáveis por tornar a nossa música popular uma das mais relevantes e influentes do mundo. A eles, a homenagem de quem vê nessa manifestação artística algo precioso e fundamental para o enriquecimento da cultura brasileira brasileira.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Direitor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. **DIÁRIOS ASSOCIADOS**

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br **DA LOG** Agenciamento de Publicidade